



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS

Conjuntura Econômica e Social

Boletim Analítico Anual

2019



TERESINA - PI
2020

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Fernanda Almeida Moita

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Fernando Batista Galvão de Barros

EQUIPE TÉCNICA
Fernando Batista Galvão de Barros
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Simplicio Rodrigo Ferreira de Carvalho
Amanda Alves Dias
Wellynne Carla de Sousa Barbosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Luciana Maura Sales de Sousa
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
E-mail: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste Boletim Analítico, desde que mencionada a fonte.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA.....	5
2 COMÉRCIO.....	9
2.1 Comércio Varejista.....	9
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	13
3 COMÉRCIO EXTERIOR	17
4 TRANSPORTE AÉREO	26
5 FINANÇAS PÚBLICAS	29
5.1 ICMS e FPE	29
5.2 IPVA	31
6 PREVIDÊNCIA SOCIAL	34
7 EMPREGO FORMAL.....	35
7.1 Evolução do Emprego Formal por Atividades Econômicas do Piauí.....	35
7.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos.....	35
7.3 Evolução do Emprego por Setor de Atividade Econômica no Município de Teresina	36
7.4 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico.....	37
7.5 Taxa de Desocupação	39
8 RESUMO.....	41
SIGLAS	43

APRESENTAÇÃO

A Superintendência CEPRO/SEPLAN apresenta a Conjuntura Econômica e Social do Piauí referente ao ano de 2019. A Conjuntura Anual é um estudo analítico dos setores econômicos que serve de base às reflexões sobre o desempenho da atividade econômica piauiense.

A análise fundamenta-se no panorama dos indicadores das atividades da Produção Agrícola, Comércio, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal. Os destaques desta publicação com relação ao ano anterior foram: Agricultura, apresentando crescimento de 3,49% na produção agrícola; Transporte Aéreo com acréscimo de 8,15% no saldo de embarque e desembarques de passageiros no aeroporto de Teresina; Finanças Públicas em que os repasses do FPE atingiram R\$ 3,377 bilhões, variação positiva de 9,39%.

As informações do Boletim Anual da Conjuntura Econômica e Social do Piauí destinam-se aos gestores e técnicos governamentais das mais diversas áreas, aos empresários, aos trabalhadores e aos potenciais investidores além dos acadêmicos e pesquisadores.

Liége de Souza Moura

Superintendente da CEPRO

1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) de 2019 registrou crescimento de 3,49%. A safra foi de 4.358.151 toneladas, enquanto no ano anterior, 4.211.141 toneladas.

A Tabela 1 mostra a importância da soja e do milho com participação de 53,37% e 42,12%, respectivamente, na produção de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola - Principais culturas (t)
2018-2019

Produção	Produção (t) 2018	Part. (%)	Produção (t) 2019	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	780	0,02	985	0,02	26,28
Arroz	109.373	2,60	78.444	1,80	-28,28
Feijão*	93.922	2,23	78.642	1,80	-16,27
Milho*	1.520.704	36,11	1.835.613	42,12	20,71
Total de cereais e leguminosas	1.724.779	40,96	1.993.684	45,75	15,59
Oleaginosas					
Soja	2.469.650	58,65	2.325.951	53,37	-5,82
Algodão herbáceo**	16.712	0,40	38.516	0,88	130,47
Total de oleaginosas	2.486.362	59,04	2.364.467	54,25	-4,90
Total geral	4.211.141	100,00	4.358.151	100,00	3,49

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2018/2019. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A área colhida em 2018 e 2019 está demonstrada na Tabela 2.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida – Principais culturas (ha)
2018-2019

Produção	Área (ha) 2018	Part. (%)	Área (ha) 2019	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	2.381	0,16	2.489	0,17	4,54
Arroz	64.547	4,42	46.248	3,17	-28,35
Feijão*	228.493	15,63	190.380	13,06	-16,68
Milho*	448.006	30,65	437.306	30,00	-2,39
Total de cereais e leguminosas	743.427	50,85	676.423	46,40	-9,01
Oleaginosas					
Soja	711.123	48,64	765.944	52,54	7,71
Algodão herbáceo**	7.369	0,50	15.488	1,06	110,18
Total de oleaginosas	718.492	49,15	781.432	53,60	8,76
Total geral	1.461.919	100,00	1.457.855	100,00	-0,28

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2018/2019. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O arroz apresentou queda de 28,28% na produção agrícola e redução de 28,35% na área colhida. Nessas circunstâncias, atingiu 78.444 t para uma área colhida de 46.248 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, demonstrou queda de 5,82% na produção agrícola de 2.325.951 t, sendo que na área colhida registrou 765.944 ha, correspondendo a 7,71% de incremento.

A cultura do milho registrou incremento de 20,71% na produção agrícola e na área colhida apresentou queda de 2,39%. O milho obteve uma produção de 1.835.613 t em uma área de 437.306 ha.

Quanto ao feijão, houve queda de 16,27%, em uma produção agrícola de 78.642 t e de 16,68% na área colhida, com total 190.380 ha.

A cultura do algodão apresentou crescimento de 130,47% na produção agrícola e 110,18% na área colhida. A produção foi de 38.516 t, em uma área colhida de 15.488 ha.

A fava é uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Registrou-se crescimento de 26,28%, para uma produção de 985 t e área colhida de 2.489 ha, com crescimento de 4,54%.

O rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas está demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola (kg/ha)
2018-2019

Culturas	Rendimento médio	
	2018	2019
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas		
Fava	328	396
Arroz	1.694	1.696
Feijão	411	413
Milho	3.394	4.198
Soja	3.473	3.037
Algodão	2.268	2.487

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2018/2019. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A produção de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos está registrada na Tabela 4.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola em 2019 (t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	10.444.357	310.453	6.535.071	613.402
Piauí	2.325.951	78.444	1.835.613	78.642
Ceará	-	15.105	434.645	115.584
Maranhão	2.844.806	154.261	1.810.358	31.833
Pernambuco	-	2.998	43.596	41.066
Alagoas	15.600	20.137	43.811	9.949
Paraíba	-	2.000	39.222	20.819
Rio Grande do Norte	-	3.053	30.329	21.876
Bahia	5.258.000	-	1.641.600	290.400
Sergipe	-	34.455	655.897	3.233

Fonte: IBGE/LSPA novembro /2019. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

- O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- No Nordeste, o Piauí ocupa a 2ª posição na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- Na produção de milho, o Piauí ocupa a 1ª posição no Nordeste;
- O Piauí se destaca na 3ª posição na produção de feijão no Nordeste, ficando atrás da Bahia e do Ceará.

Quando se compara a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verificou-se que a participação do agronegócio corresponde a 91,48% da produção agrícola do Estado. Na Tabela 5, a produção agrícola do Piauí foi de 4.358.151 t e a do agronegócio foi de 3.987.007 t.

Tabela 5
Estado do Piauí
Produção agrícola do Piauí e do agronegócio - Principais culturas (t)
2019

Culturas	Produção total do Piauí 2019 (t)	Produção do agronegócio 2019 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	78.444	15.925	20,30
Feijão	78.642	7.347	9,34
Milho	1.835.613	1.601.061	87,22
Soja	2.325.951	2.324.775	99,95
Fava	985	-	-
Algodão herbáceo*	38.516	37.899	98,40
Total	4.358.151	3.987.007	91,48

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2019. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

No tocante à área colhida de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observou-se que a participação do agronegócio corresponde a 70,04% da área colhida. A área colhida do Piauí de 1.457.855 ha em relação à do agronegócio de 1.021.138 ha está registrada por cultura na Tabela 6.

Tabela 6

Estado do Piauí

Área colhida do Piauí e do agronegócio - Principais culturas (ha)

2019

Culturas	Área colhida total do Piauí (ha)	Área colhida do agronegócio (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	46.248	6.583	14,23
Feijão	190.380	6.810	3,58
Milho	437.306	227.730	52,08
Soja	765.944	765.844	99,99
Fava	2.489	-	-
Algodão herbáceo*	15.488	14.171	91,50
Total	1.457.855	1.021.138	70,04

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2019. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

* Caroço do algodão.

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), publicação do IBGE, mostrou que o Comércio Varejista do Piauí apontou queda de 6,0% no ano de 2019, e a do Brasil registrou crescimento de 1,8%.

O acumulado de 2019, frente ao ano de 2018, apresentou avanço no volume de vendas do Comércio Varejista em 18 das 27 Unidades da Federação. Os maiores incrementos ocorreram nos seguintes estados: Amapá (16,6%), Santa Catarina (8,6%) e Amazonas (7,9%). Por outro lado, com os maiores recuos nas vendas em relação ao ano de 2019 figuraram o Piauí (-6,0%), Alagoas (-2,4%) e Sergipe (-1,9%).

Tabela 7

Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação

2019

Unidade da Federação	Variação Acumulada no
	Ano
Brasil	1,8
Rondônia	-0,8
Acre	6,4
Amazonas	7,9
Roraima	5,5
Pará	4,8
Amapá	16,6
Tocantins	6,1
Maranhão	0,4
Piauí	-6,0
Ceará	-1,5
Rio Grande do Norte	-
Paraíba	-1,0
Pernambuco	0,5
Alagoas	-2,4
Sergipe	-1,9
Bahia	2,1
Minas Gerais	1,0
Espírito Santo	4,7
Rio de Janeiro	0,5
São Paulo	2,4
Paraná	-0,7
Santa Catarina	8,6
Rio Grande do Sul	1,5
Mato Grosso do Sul	0,6
Mato Grosso	3,6
Goiás	0,5
Distrito Federal	0,7

Fonte: IBGE, PMC (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os melhores desempenhos por região do Comércio Varejista foram obtidos por:

- Amapá, na região Norte (16,6%);
- Bahia, na região Nordeste (2,1%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (4,7%);
- Santa Catarina, na região Sul (8,6%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (3,6%).

O Comércio Varejista Ampliado do Piauí encerrou o ano de 2019 com retração de 3,5%, e o Brasil registrou crescimento de 3,9%.

Observa-se que 22 das 27 Unidades da Federação apontaram crescimento nas vendas, com destaque, em termos de magnitude da taxa, para Amapá (21,5%), Santa Catarina (10,0%) e Tocantins (7,1%). Por outro lado, os maiores recuos nas vendas foram observados nos estados do Piauí (-3,5%) e Sergipe (-1,0%).

Tabela 8

Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação 2019

Unidade da Federação	Variação Acumulada no Ano
Brasil	3,9
Rondônia	1,0
Acre	3,5
Amazonas	6,2
Roraima	5,4
Pará	5,9
Amapá	21,5
Tocantins	7,1
Maranhão	-
Piauí	-3,5
Ceará	3,1
Rio Grande do Norte	0,6
Paraíba	-0,7
Pernambuco	2,3
Alagoas	0,7
Sergipe	-1,0
Bahia	1,8
Minas Gerais	2,5
Espírito Santo	5,2
Rio de Janeiro	1,4
São Paulo	5,3
Paraná	2,7
Santa Catarina	10,0
Rio Grande do Sul	2,4
Mato Grosso do Sul	2,0
Mato Grosso	6,6
Goiás	3,3
Distrito Federal	3,5

Fonte: IBGE, PMC (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Quanto às maiores variações por regiões do país para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

- Amapá, na região Norte (21,5%);
- Ceará, na região Nordeste (3,1%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (6,6%);
- São Paulo, na região Sudeste (5,3%);
- Santa Catarina, na região Sul (10,0%).

Em bases trimestrais, o Comércio Varejista, ao avançar 3,3% no quarto trimestre de 2019, registrou comportamento positivo observado desde o segundo trimestre de 2017 (2,4%). A elevação na intensidade das vendas do comércio varejista na passagem do terceiro (2,6%) para o quarto trimestre de 2019 (3,3%) foi observada em quase todas as atividades e explicada, principalmente, pelo ganho de dinamismo vindo do segmento de móveis e eletrodomésticos (de 4,7% para 10,7%), conforme mostra Tabela 9.

No Comércio Varejista Ampliado, não foi observado variação no ritmo das vendas entre o terceiro (4,5%) e o quarto (4,5%) trimestre de 2019, ainda que o setor de veículos, motos, partes e peças aponte perda de ritmo entre os dois últimos trimestres do ano (de 10,0% para 8,2%), enquanto o setor de material de construção acompanha as demais atividades, registrando ganho entre os dois últimos trimestres de 2019 (de 3,9% para 5,4%), conforme mostra a Tabela 9.

Tabela 9

Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado por atividade econômica (2017-2018-2019)

Atividades	2017				2018				2019			
	1° Tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri	1° Tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri	1° Tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri
Comércio Varejista⁽¹⁾	-2,7	2,4	4,3	4,2	4,3	2,4	1,1	2,3	0,3	1	2,6	3,3
Combustíveis e lubrificantes	-5,5	-1,5	-2,6	-3,5	-5,1	-1,5	-5,1	-2,7	0,1	0,9	0,5	1
Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	1,3	2,6	4,4	6,7	1,3	2,4	2,2	-0,9	0,4	1,5	0,6
Tecidos, vestuário e calçados	4,7	6,5	12,3	6,9	-1,3	6,5	-1,3	2	0,9	-1,9	0,5	1
Móveis e eletrodomésticos	3	8,8	15,3	11,3	1,7	8,8	-4,1	-2	-1,9	-0,3	4,7	10,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,9	1,1	4,5	7,1	5	1,1	4,9	7,2	6,8	5,6	6,8	7,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,1	-1,2	-3,5	-5,5	-8,3	-1,2	-13,7	-26,7	-29,4	-23	-16,9	-7,2
Equip. e materiais para escritório, informática e comunicação	-11,2	7,6	1,6	-8,3	1,1	7,6	0,3	0,8	3,9	-3,8	-1,9	4,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,3	3,6	7	3	10,9	3,6	6,1	8,5	4,1	4,7	7,1	7,6
Comércio Varejista Ampliado⁽²⁾	-2,2	2,9	7,5	7,7	7	2,9	4	4,5	2,3	4,1	4,5	4,5
Veículos e motos, partes e peças	-7,7	-0,9	10,4	9,5	17,9	-0,9	14,5	13,2	8,2	13,6	10	8,2
Material de construção	4,3	5	13,2	14	3,7	5	2,2	2,5	3,6	4,1	3,9	5,4

Fonte: IBGE, PMC (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Notas: (1) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades de 1 a 8.

(2) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

No fechamento do ano de 2019, o comércio varejista assinalou avanço de 1,8%, após registrar crescimento de 2,1% em 2017 e 2,3% em 2018, sustentando, dessa forma, crescimento pelo terceiro ano consecutivo. Observou-se melhora nas vendas no segundo semestre do ano (3,0%) em comparação ao primeiro (0,6%). A elevação da intensidade das vendas do comércio varejista na passagem do primeiro para o segundo semestre de 2019 foi registrada em quase todas as atividades, exceto livros, jornais, revistas e papelaria (de -27,0% para -12,0%), com destaque para móveis e eletrodomésticos (de -1,1% para 8,0%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (de 4,4% para 7,4%). No comércio varejista ampliado observou-se também aumento de ritmo em veículos, motos, partes e peças (de 10,9% para 9,1%) e em material de construção (de 3,8% para 4,7%), conforme mostra a Tabela 10.

Tabela 10

Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado por atividade econômica (2019)

Atividades	2019		
	1º Semestre	2º Semestre	Acumulado Jan-Dez
Comércio Varejista⁽¹⁾	0,6	3,0	1,8
Combustíveis e lubrificantes	0,5	0,7	0,6
Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	-0,3	1,0	0,4
Tecidos, vestuário e calçados	-0,6	0,8	0,1
Móveis e eletrodomésticos	-1,1	8,0	3,6
Artigos farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,2	7,4	6,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-27,0	-12,0	-20,7
Equip. e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,1	1,6	0,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,4	7,4	6,0
Comércio Varejista Ampliado⁽²⁾	3,2	4,5	3,9
Veículos e motos, partes e peças	10,9	9,1	10,0
Material de construção	3,8	4,7	4,3

Fonte: IBGE, PMC (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

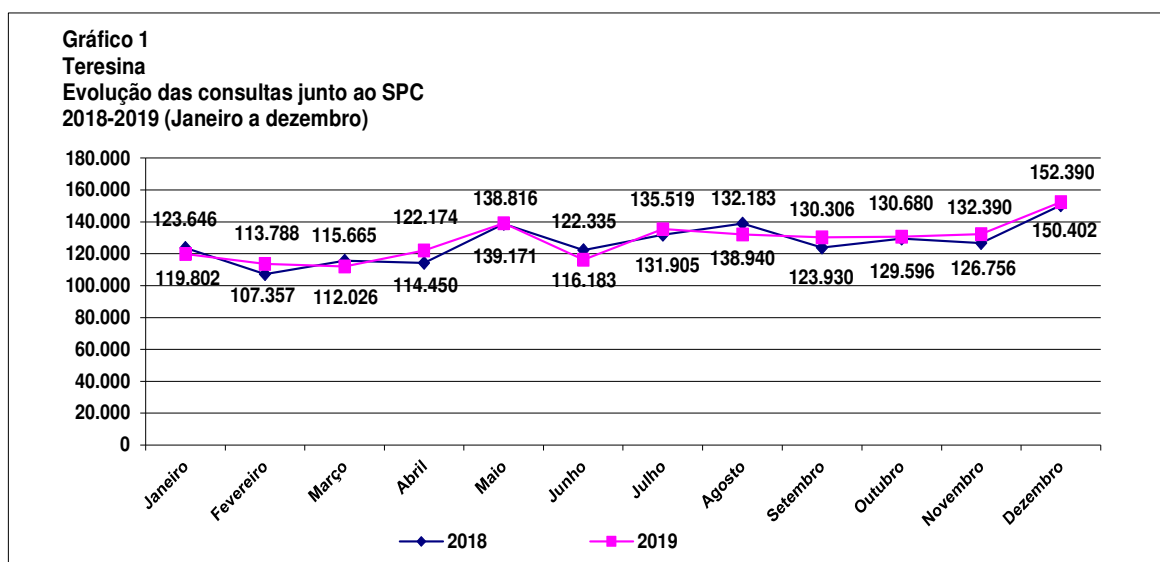
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

Foram efetivadas 1.536.612 consultas junto ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), da Câmara de Dirigentes Logísticas de Teresina. Crescimento de 0,84% referente ao ano de 2019, em relação ao ano anterior.

Tabela 11
Teresina
Evolução das consultas junto ao SPC
2018-2019 (Janeiro a dezembro)

Meses	Consultas		Var. Anual (%)
	2018	2019	
Janeiro	123.646	119.802	-3,11
Fevereiro	107.357	113.788	5,99
Março	115.665	112.026	-3,15
Abril	114.450	122.174	6,75
Mai	138.816	139.171	0,26
Junho	122.335	116.183	-5,03
Julho	131.905	135.519	2,74
Agosto	138.940	132.183	-4,86
Setembro	123.930	130.306	5,14
Outubro	129.596	130.680	0,84
Novembro	126.756	132.390	4,44
Dezembro	150.402	152.390	1,32
Total	1.523.798	1.536.612	0,84

Fonte: SPC- Teresina (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



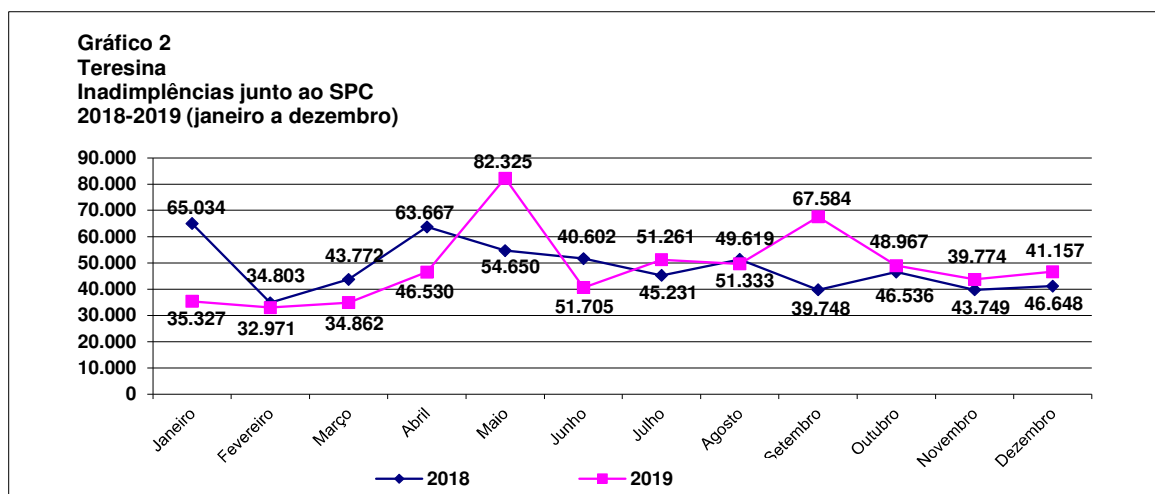
Fonte: SPC – Teresina (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

O total de inadimplências atingiu 580.445 registros, incremento de 0,53% junto aos consumidores de Teresina.

Tabela 12
Teresina
Indiimplências junto ao SPC
2018-2019 (janeiro a dezembro)

Meses	Inadiimplência – Registro de Entrada 2018	Inadiimplência – Registro de Entrada 2019	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	65.034	35.327	-14,17	-45,68
Fevereiro	34.803	32.971	-6,67	-5,26
Março	43.772	34.862	5,74	-20,36
Abril	63.667	46.530	33,47	-26,92
Mai	54.650	82.325	76,93	50,64
Junho	51.705	40.602	-50,68	-21,47
Julho	45.231	51.261	26,25	13,33
Agosto	51.333	49.619	-3,20	-3,34
Setembro	39.748	67.584	36,21	70,03
Outubro	46.536	48.967	-27,55	5,22
Novembro	39.774	43.749	-10,66	9,99
Dezembro	41.157	46.648	-43,34	13,34
Total	577.410	580.445	-	0,53

Fonte: SPC – Teresina (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



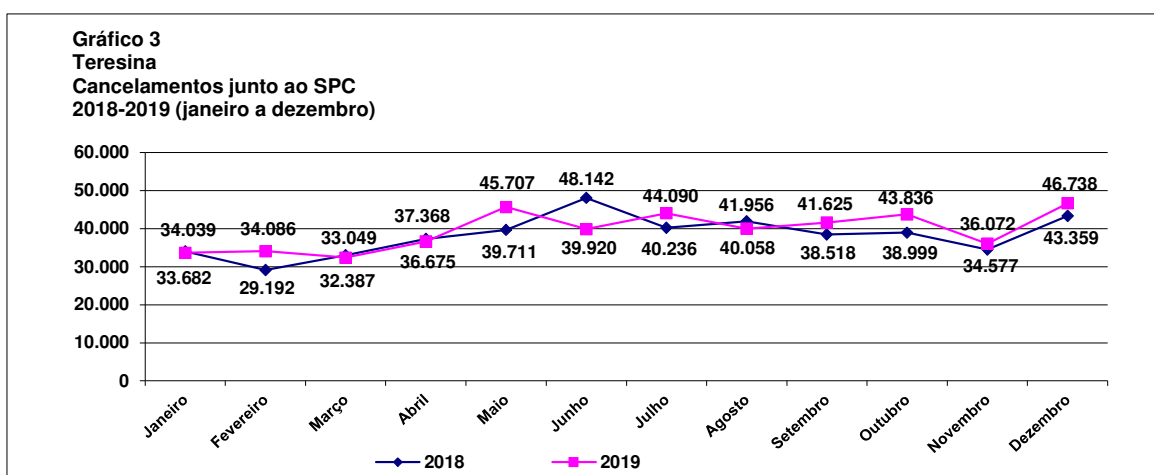
Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

O número de cancelamentos junto ao SPC cresceu 3,43%, em 2019, atingindo 474.876 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 459.146 registros.

Tabela 13
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2018-2019 (janeiro a dezembro)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2018	2019		
Janeiro	34.039	33.682	-38,67	-1,05
Fevereiro	29.192	34.086	1,20	16,76
Março	33.049	32.387	-4,98	-2,00
Abril	37.368	36.675	13,24	-1,85
Maiο	39.711	45.707	24,63	15,10
Junho	48.142	39.920	-12,66	-17,08
Julho	40.236	44.090	10,45	9,58
Agosto	41.956	40.058	-9,14	-4,52
Setembro	38.518	41.625	3,91	8,07
Outubro	38.999	43.836	5,31	12,40
Novembro	34.577	36.072	-17,71	4,32
Dezembro	43.359	46.738	2,26	7,79
Total	459.146	474.876	-	3,43

Fonte: SPC – Teresina (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

3 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram, em 2019, US\$ 542.832.678, redução de 23,1%, quando comparado com o ano de 2018 em que o faturamento correspondeu a US\$ 706.110.721, como mostra a Tabela 14.

Os principais produtos da pauta de exportações com os respectivos valores são: grãos de soja (US\$ 443.205.225), ceras vegetais (US\$ 40.417.704), milho (US\$ 25.126.939), algodão (US\$ 11.274.968) e mel (US\$ 8.978.740).

As maiores variações foram: algodão (191,9%), couros e peles (165,3%), pescados (53,6%), castanha de caju (10,2%) e ceras vegetais (8,1%).

Os principais produtos que tiveram um desempenho negativo em 2019 foram: desperdícios e resíduos de cobre (38,8%), mel (34,2%), soja (30,6%) e quartzitos (27,7%).

Tabela 14
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2018-2019

Produto	2018		2019		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Grãos de Soja	638.849.653	1.641.975	443.205.225	1.272.887,4	-30,6	-22,5
Ceras Vegetais	37.383.251	5.747,4	40.417.704	6.164,2	8,1	7,3
Milho	278.365	1.571,2	25.126.939	150.793,1	-	-
Mel	13.639.158	4.129,4	8.978.740	3.809,5	-34,2	-7,7
Algodão	3.862.279	2.252,3	11.274.968	7.160,9	191,9	217,9
Couros e Peles	1.283.079	170,6	3.403.835	323,3	165,3	89,5
Desperdícios e resíduos, de cobre	479.608	81,2	293.716	55,4	-38,8	-31,8
Compostos heterocíclicos	2.242.752	50,8	2.260.017	54,4	0,8	7,1
Quartzitos	912.665	3.387,5	659.614	2.231,1	-27,7	-34,1
Pescados	3.628.480	113,6	5.572.357	258,4	53,6	127,5
Castanha de Caju	969.167	86,2	1.068.378	146,1	10,2	69,5
Outros	2.582.264	1.189,0	571.185	146,9	-77,9	-87,6
Total	706.110.721	1.660.754,4	542.832.678	1.444.030,5	-23,1	-13,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os Estados que apresentaram melhores desempenhos com relação às exportações do ano passado foram: Roraima (889,7%), Rio Grande do Norte (42,5%), Pará (14,6%), Paraíba (9,3%) e Amazonas (7,7%). Os Estados que apresentaram os piores desempenhos com relação à participação do ano

passado foram: Distrito Federal (-38,1%), Alagoas (-36,4%), Sergipe (-31,7%), Pernambuco (-26,5%) e Piauí (-23,1%).

Comparando-se as exportações piauienses com o Ceará e o Maranhão, observou-se que as exportações do Piauí representaram 23,86% em relação ao Ceará e 15,32% em relação ao Maranhão.

Dessa maneira, no Nordeste, em 2019, o Piauí superou as exportações de Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe em termos de valores nominais: Piauí (US\$ 542.832.678), Rio Grande do Norte (US\$ 394.853.337), Alagoas (US\$ 319.088.835), Paraíba (US\$ 126.299.269) e Sergipe (US\$ 50.560.938).

O comportamento das exportações do Brasil e por estados encontram-se na Tabela 15.

Tabela 15
Brasil
Comportamento das exportações do Brasil, por Estados, faturamento e variação (%)
2018-2019

Descrição	2018		2019		Variação (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	
Brasil	179.642.039.186	100,0	223.446.289.725	100,0	24,4
Acre	39.801.405	0,0	32.853.291	0,0	-17,5
Alagoas	502.094.696	0,3	319.088.835	0,1	-36,4
Amapá	284.962.162	0,2	261.368.366	0,1	-8,3
Amazonas	678.905.647	0,4	731.091.968	0,3	7,7
Bahia	8.902.293.800	5,0	8.168.158.116	3,7	-8,2
Ceará	2.342.078.347	1,3	2.275.188.077	1,0	-2,9
Distrito Federal	259.506.013	0,1	160.701.336	0,1	-38,1
Espírito Santo	8.841.119.659	4,9	8.800.321.849	3,9	-0,5
Goiás	7.524.396.381	4,2	7.133.398.211	3,2	-5,2
Maranhão	3.828.117.862	2,1	3.543.622.779	1,6	-7,4
Mato Grosso	16.432.761.935	9,1	17.206.103.910	7,7	4,7
Mato Grosso do Sul	5.759.224.961	3,2	5.243.446.085	2,3	-9,0
Minas Gerais	24.273.725.214	13,5	25.138.578.745	11,3	3,6
Pará	15.568.661.454	8,7	17.841.239.155	8,0	14,6
Paraíba	115.552.310	0,1	126.299.269	0,1	9,3
Paraná	19.902.712.764	11,1	16.454.197.120	7,4	-17,3
Pernambuco	1.995.431.364	1,1	1.466.346.902	0,7	-26,5
Piauí	706.110.721	0,4	542.832.678	0,2	-23,1
Rio de Janeiro	30.287.560.476	16,9	28.634.458.633	12,8	-5,5
Rio Grande do Norte	277.137.591	0,2	394.853.337	0,2	42,5
Rio Grande do Sul	21.038.929.353	11,7	18.545.065.307	8,3	-11,9
Rondônia	1.249.231.399	0,7	1.303.909.831	0,6	4,4
Roraima	15.934.106	0,0	157.707.499	0,1	889,7
Santa Catarina	9.272.100.271	5,2	8.951.838.846	4,0	-3,5
São Paulo	52.609.145.455	29,3	48.852.560.073	21,9	-7,1
Sergipe	73.989.600	0,0	50.560.938	0,0	-31,7
Tocantins	1.204.396.949	0,7	1.110.498.569	0,5	-7,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

As exportações por regiões estão dispostas na tabela seguinte. Destaca-se a região Norte, que foi a única região com saldo positivo com relação às exportações do ano anterior, com um aumento de 12,6%, conforme a Tabela 16.

Tabela 16
Estado do Piauí
Faturamento e variação das exportações por regiões
2018-2019

Regiões	Faturamento (US\$ 1,00)		Variação (%)
	2018	2019	
Centro-Oeste	29.975.889.290	29.743.649.542	-0,8
Nordeste	18.742.806.291	16.886.950.931	-9,9
Norte	19.041.893.122	21.438.668.679	12,6
Sudeste	116.011.550.804	111.425.919.300	-4,0
Sul	50.213.742.838	43.951.101.273	-12,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020)

A Tabela 17 apresenta o faturamento e a participação dos produtos nas exportações, com destaque para a participação da soja e das ceras vegetais que correspondem a 95,8% do total do faturamento em 2018 e 89% em 2019.

Tabela 17
Estado do Piauí
Faturamento e participação dos produtos nas exportações
2018-2019

Produtos	Faturamento 2018 (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento 2019 (US\$ 1,00)	Participação (%)
Soja, mesmo triturada	638.849.653	90,5	443.205.225	81,6
Ceras vegetais	37.383.251	5,3	40.417.704	7,4
Milho	278.365	0,0	25.126.939	4,6
Mel	13.639.158	1,9	8.978.740	1,7
Algodão	3.862.279	0,5	11.274.968	2,1
Couros e peles	1.283.079	0,2	3.403.835	0,6
Desperdícios e resíduos de cobre	479.608	0,1	293.716	0,1
Compostos heterocíclicos	2.242.752	0,3	2.260.017	0,4
Quartzitos	912.665	0,1	659.614	0,1
Pescados	3.628.480	0,5	5.572.357	1,0
Castanha de caju	969.167	0,1	1.068.378	0,2
Outros	2.582.264	0,4	571.185	0,1
Total	706.110.721	100,0	542.832.678	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Dessa maneira, o saldo da balança comercial piauiense em 2019 foi de US\$ 254.795.540. As exportações alcançaram US\$ 542.832.678 e as importações atingiram US\$ 288.037.138. Com isso, foi registrada uma queda de 55,5% no saldo da balança comercial no ano de 2019, conforme a Tabela 18.

Tabela 18
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial, faturamento e variação (%)
2018-2019

Balança Comercial	Faturamento 2018 (US\$ 1,00)	Faturamento 2019 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	706.110.721	542.832.678	-23,1
Importações	133.652.818	288.037.138	115,5
Saldo da Balança Comercial	572.457.903	254.795.540	-55,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

No tocante ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino foram: Ásia (US\$ 404.118.661), União Europeia (US\$ 80.958.287), América do Norte (US\$ 27.688.960) e Oriente Médio (US\$ 13.342.953), como mostra a Tabela 19.

Tabela 19
Estado do Piauí
Destino das exportações piauienses, faturamento, participação e variação (%)
2018-2019

Principais Blocos Econômicos de Destino	2018		2019		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
Ásia	605.173.800	85,7	404.118.661	74,4	-33,2
América do Norte	28.579.902	4,0	27.688.960	5,1	-3,1
União Europeia	61.271.988	8,7	80.958.287	14,9	32,1
Oriente Médio	2.146.998	0,3	13.342.953	2,5	521,5
África	2.387.449	0,3	11.026.566	2,0	361,9
Mercado Comum do Sul-Mercosul	242.530	0,0	559.658	0,1	130,8
Demais blocos ou países	6.308.054	0,9	5.137.593	0,9	-18,6
Total	706.110.721	100,0	542.832.678	100,0	-23,1

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais países de destino das exportações piauienses estão demonstrados na Tabela 20. A China é o principal destino das exportações piauienses com 65,8% do total das exportações em 2019.

Tabela 20
Estado do Piauí
Principais países de destino, faturamento e participação (%)
2018-2019

Descrição	2018		2019		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	561.432.093	79,5	357.285.714	65,8	-36,4
Alemanha	40.091.812	5,7	36.842.179	6,8	-8,1
Estados Unidos	27.624.531	3,9	26.717.156	4,9	-3,3
Espanha	8.366.680	1,2	22.019.147	4,1	163,2
Tailândia	19.230.667	2,7	20.837.360	3,8	8,4
Japão	19.114.527	2,7	11.941.812	2,2	-37,5
Reino Unido	714.754	0,1	6.003.812	1,1	740,0
Países Baixos (Holanda)	2.146.108	0,3	4.693.942	0,9	118,7
Egito	84.039	0,0	3.759.383	0,7	4373,4
Itália	3.029.739	0,4	3.519.787	0,6	16,2
Vietnã	831.464	0,1	3.329.522	0,6	300,4
Portugal	472.701	0,1	3.179.094	0,6	572,5
França	5.718.699	0,8	2.860.974	0,5	-50,0
Indonésia	1.008.848	0,1	2.371.251	0,4	135,0
Taiwan (Formosa)	1.061.323	0,2	2.211.222	0,4	108,3
Turquia	399.102	0,1	1.872.646	0,3	369,2
Suíça	1.600.003	0,2	1.753.730	0,3	9,6
Bangladesh	932.056	0,1	1.684.066	0,3	80,7
Bélgica	470.445	0,1	1.094.045	0,2	132,6
África do Sul	1.769.737	0,3	836.708	0,2	-52,7
Canadá	202.450	0,0	715.724	0,1	253,5
Dinamarca	225.637	0,0	562.540	0,1	149,3
Chile	670.471	0,1	494.065	0,1	-26,3
Argentina	217.071	0,0	467.058	0,1	115,2
Índia	581.377	0,1	447.652	0,1	-23,0
Hong Kong	25.701	0,0	344.917	0,1	1242,0
México	752.921	0,1	256.080	0,0	-66,0
Arábia Saudita	2.053.322	0,3	241.674	0,0	-88,2
Austrália	74.882	0,0	171.044	0,0	128,4
Quênia	182.900	0,0	167.389	0,0	-8,5
Colômbia	163.957	0,0	164.856	0,0	0,5
Demais países	4.860.704	0,7	23.986.129	4,4	393,5
Total	706.110.721	100,0	542.832.678	100,0	-23,1

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses apresentam-se na Tabela 21. Destacam-se a produção e exportação de soja, milho e algodão, onde os municípios com maior faturamento são, respectivamente, Uruçuí (US\$ 114.223.253), Bom Jesus (US\$ 105.569.050) e Baixa Grande do Ribeiro (US\$ 54.019.313).

Tabela 21
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, produtos exportados, faturamento e variação (%)
2018-2019

Municípios	Produtos Exportados	2018 Faturamento (U\$ 1,00)	2019 Faturamento (U\$ 1,00)	Variação (%)
Altos	Soja, castanha de caju e material de construção	2.457.145	9.448.576	284,5
Campo Maior	Ceras vegetais	13.388.595	18.129.888	35,4
Baixa Grande do Ribeiro	Soja, mesmo triturada	54.265.881	54.019.313	-0,5
Castelo do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras	445.701	425.243	-20,5
Corrente	Soja e algodão	28.645.663	18.924.440	-33,9
Currais - PI	Soja, mesmo triturada	-	5.062.622	-
Bom Jesus	Soja, milho e algodão	40.237.539	105.569.050	162,4
Geminiano	Ceras vegetais	1.395.724	1.549.243	11,0
Juazeiro do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras, granito e ardósia	280.974	191.470	-31,9
Parnaíba	Ceras vegetais, compostos heterocíclicos e ceras de abelha	15.930.801	18.448.218	15,8
Picos	Mel, ceras vegetais, castanha de caju e coco	7.692.509	3.858.191	-49,8
Simplício Mendes	Mel	665.664	636.096	-4,4
Teresina	Desperdícios e resíduos de cobre e maquinas e aparelhos mecânicos	1.276.705	343.802	-73,1
Uruçuí	Soja, tortas e outros produtos sólidos da extração do óleo de soja, algodas e milho	99.262.531	114.223.253	15,1
Fronteiras	Mármore	46.497	9.760	-79,0
Pedro II	Pedras preciosas ou semipreciosas	141.684	14.336	-89,9
Santa Filomena	Soja	5.202.212	26.088.083	401,5
Oeiras	Mel	2.144.559	3.869.896	80,5
Lagoa do Barro do Piauí	Material de construção	198	25.902	12981,8
Luíz Correia	Pescados	3.136.262	3.565.117	13,7
Monte Alegre	Soja, mesmo triturada	12.811.078	20.817.804	62,5
Ribeiro Gonçalves	Soja, mesmo triturada	209.220	-	-

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais produtos piauienses importados, faturamento, participações e variações estão apresentados na Tabela 22.

Tabela 22
Estado do Piauí
Principais produtos importados, faturamento, participação e variação (%)
2018-2019

Principais Produtos Importados	2018		2019		Valor Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Placas Solares	49.804	0,0	157.008.733	54,5	315153,3
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	52.502.093	39,3	41.132.441	14,3	-21,7
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	2.576.680	1,9	1.892.002	0,7	-26,6
Aduos (fertilizantes)	22.962.687	17,2	19.794.712	6,9	-13,8
Farinha de Trigo	9.397.282	7,0	11.444.827	4,0	21,8
Óleo de petróleo	9.031.559	6,8	547	0,0	-100,0
Acessórios e fios de cobre	1.187.201	0,9	1.139.424	0,4	-4,0
Couros e peles	666.883	0,5	2.633.091	0,9	294,8
Castanha de Caju	1.768.067	1,3	851.254	0,3	-51,9
Outros	33.510.562	25,1	52.140.107	18,1	55,6
Total	133.652.818	100,0	288.037.138	100,0	115,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, faturamento, participações e variações apresentam-se na Tabela 23.

Tabela 23
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, faturamento, participação e variação (%)
2018-2019

Principais Blocos Econômicos de Origem	2018		2019		Valor Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	56.421.848	42,2	197.752.143	68,7	250,5
América do Norte	25.482.485	19,1	10.053.428	3,5	-60,5
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL	2.979.679	2,2	5.249.840	1,8	76,2
União Europeia (EU)	11.118.904	8,3	23.163.866	8,0	108,3
Oriente Médio	7.847.786	5,9	9.655.469	3,4	23,0
África	6.185.072	4,6	4.225.770	1,5	-31,7
Demais blocos	23.617.044	17,7	37.936.622	13,2	60,6
Total	133.652.818	100,0	288.037.138	100,0	115,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Na Tabela 24 estão listados os principais países importadores dos produtos piauienses, faturamento, participação e variação.

Tabela 24

Estado do Piauí

Principais países importadores dos produtos piauienses, faturamento, participação e variação (%)

2018-2019

Descrição	2018		2019		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	53.127.425	39,8	194.715.038	67,6	266,5
Itália	2.711.721	2,0	14.547.857	5,1	436,5
Rússia	5.774.084	4,3	13.838.670	4,8	139,7
Ucrânia	11.589.652	8,7	11.031.257	3,8	-4,8
Israel	7.847.786	5,9	7.694.358	2,7	-2,0
Turquia	625	0,0	7.515.565	2,6	1.202.390,4
Canadá	6.566.268	4,9	6.651.697	2,3	1,3
Argentina	2.979.679	2,2	5.249.840	1,8	76,2
Espanha	6.043.729	4,5	4.856.287	1,7	-19,6
Colômbia	72.706	0,1	3.283.204	1,1	4.415,7
Estados Unidos	16.833.113	12,6	2.099.245	0,7	-87,5
Alemanha	565.547	0,4	2.091.513	0,7	269,8
Arábia Saudita	-	-	1.961.111	0,7	-
Egito	1.609.521	1,2	1.764.376	0,6	9,6
Taiwan (Formosa)	2.222.247	1,7	1.497.755	0,5	-32,6
México	2.083.104	1,6	1.302.486	0,5	-37,5
Peru	1.102.225	0,8	1.189.555	0,4	7,9
Reino Unido	526.595	0,4	1.105.140	0,4	109,9
Nigéria	2.320.026	1,7	973.921	0,3	-58,0
Chile	1.131.517	0,8	960.864	0,3	-15,1
Guiné-Bissau	1.768.067	1,3	851.254	0,3	-51,9
Hong Kong	273.953	0,2	509.627	0,2	86,0
África do Sul	487.448	0,4	469.819	0,2	-3,6
Índia	204.887	0,2	415.817	0,1	102,9
Vietnã	62.950	0,0	330.701	0,1	425,3
Bélgica	200.322	0,1	307.575	0,1	53,5
Coreia do Sul	357.290	0,3	214.655	0,1	-39,9
Senegal	-	-	166.400	0,1	-
Suíça	192.785	0,1	107.809	0,0	-44,1
Demais Países	4.997.546	3,7	333.742	0,1	-93,3
Total	133.652.818	100,0	288.037.138	100,0	115,5

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

4 TRANSPORTE AÉREO

O transporte aéreo é responsável por realizar a locomoção de pessoas ou mercadorias pelo ar por meio de veículos aéreos, tais como aviões e helicópteros, além de ser um meio rápido e essencial dentro do transporte de cargas para o envio de encomendas urgentes ou de alto valor e para o transporte de passageiros.

A desvantagem do transporte aéreo é que sua capacidade não alcança a mesma escala de capacidade de transporte dos navios cargueiros. O que se transportado pelos aviões tem de ser selecionado por tamanho, importância e valor.

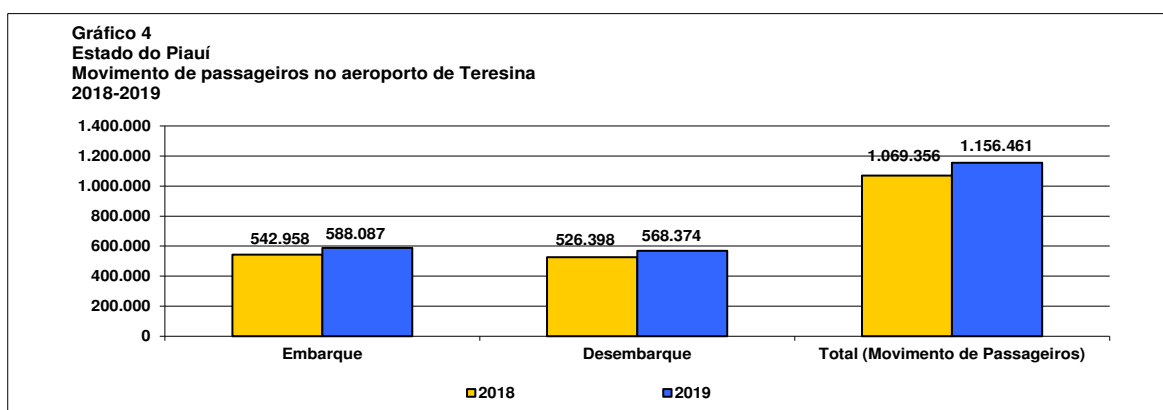
Teresina, cidade com vocação para os negócios, tem como base econômica o setor terciário que engloba a prestação de serviços e o comércio.

De acordo com dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), o total de embarques e desembarques de passageiros foi de 1.156.461 no ano de 2019, com acréscimo de 8,15% em relação ao ano anterior. Foram contabilizados 588.087 embarques, crescimento de 8,31%, sendo o mês de fevereiro o mais representativo em termos de variação (37,28%). Foram registrados 568.374 desembarques, incremento de 7,97%, sendo o mês de abril o maior destaque em termos de variação (46,22%), como pode ser visto na Tabela 25.

Tabela 25
Estado do Piauí
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2018-2019

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2018	2019	Var. %	2018	2019	Var. %	2018	2019	Var. %
Janeiro	52.679	61.874	17,45	49.285	56.084	13,80	101.964	117.958	15,69
Fevereiro	39.630	54.403	37,28	33.893	47.872	41,24	73.523	102.275	39,11
Março	37.327	45.153	20,97	38.394	43.482	13,25	75.721	88.635	17,05
Abril	39.408	46.630	18,33	31.590	46.190	46,22	70.998	92.820	30,74
Mai	39.743	46.448	16,87	39.910	44.098	10,49	79.653	90.546	13,68
Junho	42.702	43.602	2,11	44.822	45.889	2,38	87.524	89.491	2,25
Julho	55.066	56.588	2,76	54.936	55.271	0,61	110.002	111.859	1,69
Agosto	49.877	49.723	-0,31	45.112	44.196	-2,03	94.989	93.919	-1,13
Setembro	45.178	44.788	-0,86	44.114	41.431	-6,08	89.292	86.219	-3,44
Outubro	46.158	46.767	1,32	44.987	45.693	1,57	91.145	92.460	1,44
Novembro	44.450	43.784	-1,50	42.744	45.297	5,97	87.194	89.081	2,16
Dezembro	50.740	48.327	-4,76	56.611	52.871	-6,61	107.351	101.198	-5,73
Total	542.958	588.087	8,31	526.398	568.374	7,97	1.069.356	1.156.461	8,15

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2019).Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

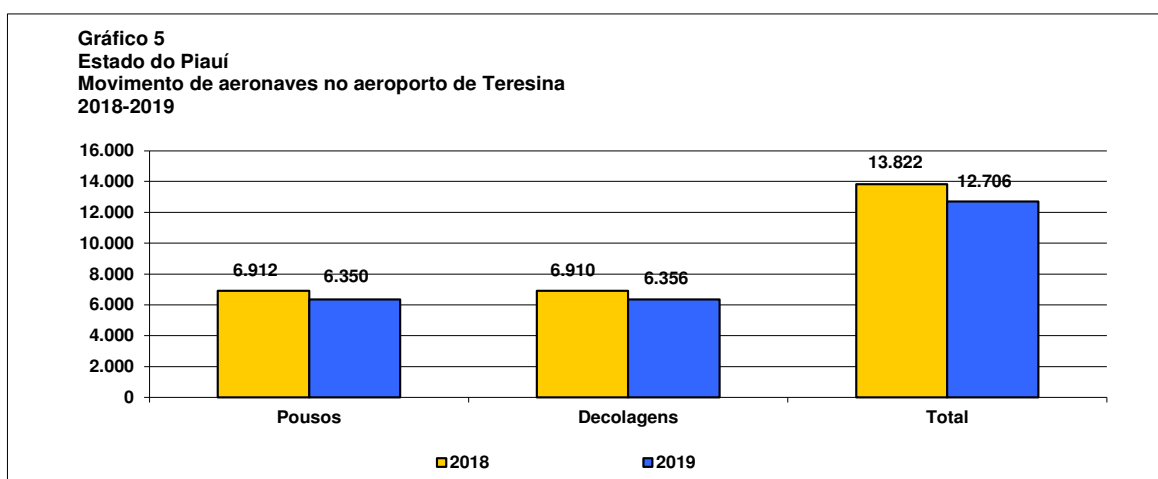
Quanto ao tráfego de aeronaves, conforme a Tabela 26, o total foi de 12.706 voos, uma queda de 8,07%. Com relação ao movimento de pousos e decolagens, houve redução da ordem de 8,13% e 8,02%, respectivamente.

Percebe-se que houve uma redução no movimento de aeronaves no aeroporto no ano de 2019, mas este dado foi acompanhado por um crescimento no número de embarques e desembarques de passageiros, reduzindo-se vagas ociosas de passageiros no transporte aéreo. O Aeroporto de Teresina apresentou problemas estruturais durante o período chuvoso e passou por reformas, reduzindo o volume de tráfego de aeronaves.

Tabela 26
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2018-2019

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2018	2019	Var. %	2018	2019	Var. %	2018	2019	Var. %
Janeiro	613	576	-6,04	604	581	-3,81	1.217	1.157	-4,93
Fevereiro	504	566	12,30	510	567	11,18	1.014	1.133	11,74
Março	584	496	-15,07	587	496	-15,50	1.171	992	-15,29
Abril	584	483	-17,29	579	482	-16,75	1.163	965	-17,02
Mai	602	523	-13,12	598	524	-12,37	1.200	1.047	-12,75
Junho	581	519	-10,67	589	520	-11,71	1.170	1.039	-11,20
Julho	632	592	-6,33	630	590	-6,35	1.262	1.182	-6,34
Agosto	612	529	-13,56	612	529	-13,56	1.224	1.058	-13,56
Setembro	635	521	-17,95	631	520	-17,59	1.266	1.041	-17,77
Outubro	562	506	-9,96	568	504	-11,27	1.130	1.010	-10,62
Novembro	472	509	7,84	467	503	7,71	939	1.012	7,77
Dezembro	531	530	-0,19	535	540	0,93	1.066	1.070	0,38
Total	6.912	6.350	-8,13	6.910	6.356	-8,02	13.822	12.706	-8,07

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO(2020).

5 FINANÇAS PÚBLICAS

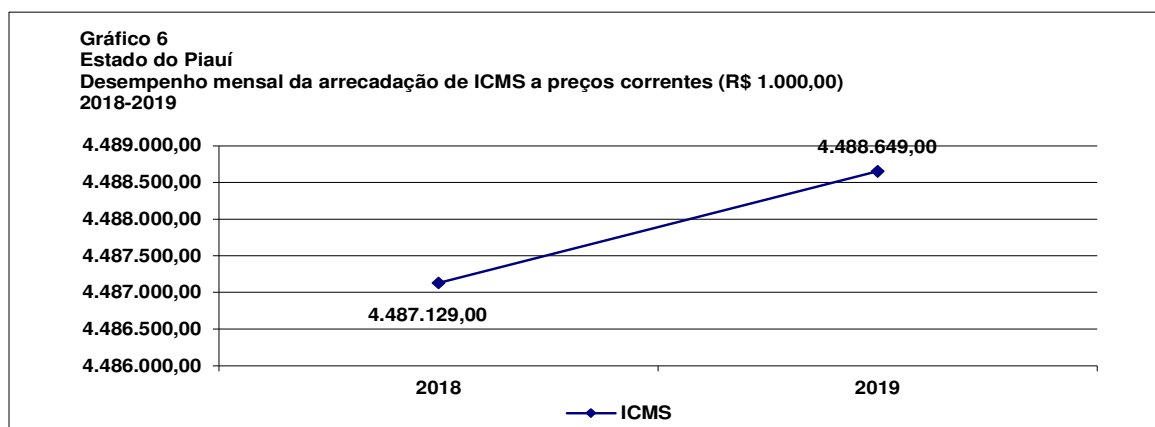
5.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), baseado na Tabela 27, alcançou o valor de R\$ 4,488 bilhões, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior de R\$ 4,487 bilhões, gerando crescimento de 0,03%. Durante o período anual, os meses de abril e dezembro foram os que apresentaram maior e menor incremento, com crescimento de 32% e queda de 24,92%, respectivamente.

Tabela 27
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2018-2019

Meses	2018	2019	Var. %
Janeiro	346.454	422.516	21,95
Fevereiro	311.404	322.689	3,62
Março	329.830	290.816	-11,83
Abril	334.285	441.264	32,00
Maio	321.066	314.844	-1,94
Junho	373.595	325.849	-12,78
Julho	397.634	414.805	4,32
Agosto	382.988	395.434	3,25
Setembro	368.338	392.780	6,64
Outubro	487.326	434.093	-10,92
Novembro	358.320	376.238	5,00
Dezembro	475.889	357.321	-24,92
Total	4.487.129	4.488.649	0,03

Fonte: Ministério da Economia- CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: Ministério da Economia- CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, o setor que obteve maior incremento foi o primário, com 8,84% de crescimento. Em termos de valores nominais, o setor terciário registrou a maior arrecadação (R\$ 1,416 bilhão), conforme a Tabela 28.

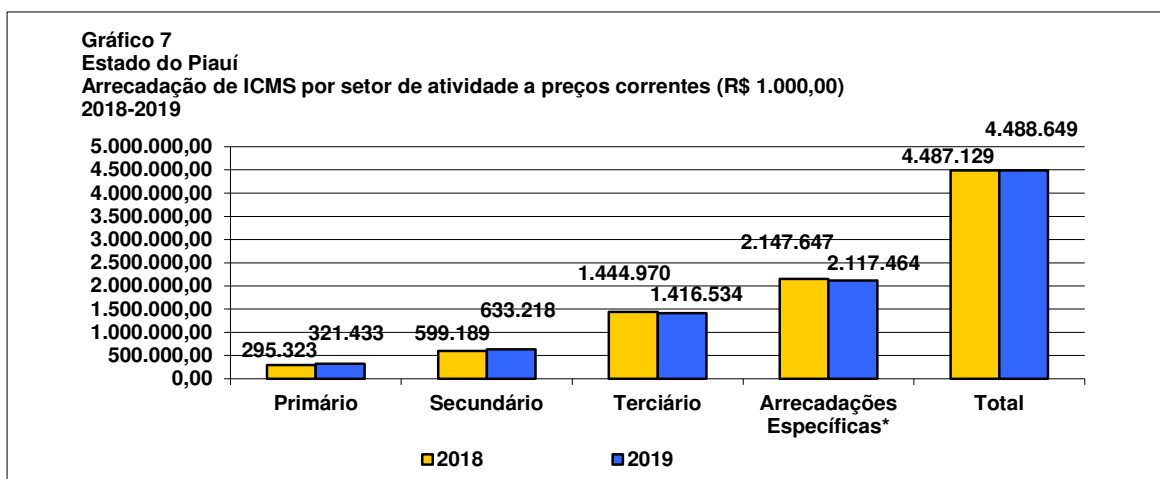
Convém salientar que na análise do ICMS por setores de atividades foram inseridas arrecadações específicas, que contemplam petróleo, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, dívida ativa e outras fontes. O total das arrecadações específicas em 2019 foi de R\$ 2,117 bilhões, enquanto em 2018 foi de R\$ 2,147 bilhões, uma queda de 1,41%.

Tabela 28
Estado do Piauí
Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2018-2019

Setor	2018	2019	Variação (%)
Primário	295.323	321.433	8,84
Secundário	599.189	633.218	5,68
Terciário	1.444.970	1.416.534	-1,97
Arrecadações Específicas*	2.147.647	2.117.464	-1,41
Total	4.487.129	4.488.649	0,03

Fonte: Ministério da Economia- CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receita.



Fonte: Ministério da Economia- CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receita.

Em 2019, os repasses do FPE atingiram R\$ 3,377 bilhões e em 2018, R\$ 3,087 bilhões, variação de 9,39%, conforme a Tabela 29.

Tabela 29
Estado do Piauí
Repasses do FPE a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2018-2019

Meses	2018	2019	Var. %
Janeiro	266.900	324.484	21,58
Fevereiro	348.700	356.273	2,17
Março	234.908	267.207	13,75
Abril	246.268	260.078	5,61
Mai	302.236	334.047	10,53
Junho	282.894	262.849	-7,09
Julho	192.217	216.504	12,64
Agosto	242.474	263.052	8,49
Setembro	182.888	234.556	28,25
Outubro	207.806	215.036	3,48
Novembro	260.928	292.735	12,19
Dezembro	319.209	350.515	9,81
Total	3.087.428	3.377.336	9,39

Fonte: Ministério da Economia- CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Quando se compara a arrecadação de ICMS e os repasses do FPE entre 2018 e 2019, como mostra a Tabela 30, verifica-se variação de 0,03% (ICMS) e aumento de 9,39% (FPE).

Tabela 30
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses FPE (R\$ 1.000,00)
2018-2019

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2018	4.487.129		3.087.428	
2019	4.488.649	0,03	3.377.336	9,39

Fonte: Ministério da Economia- CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

5.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que se refere ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como

base de cálculo uma tabela de valores pré-fixados, anualmente, pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação da região Nordeste em 2019 teve um acréscimo de 13,04% se comparado ao ano de 2018, com destaque para as maiores arrecadações dos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, respectivamente. O estado do Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2019, arrecadou R\$ 319 milhões, com crescimento de 10,22%, comparado com o ano de 2018, conforme a Tabela 31.

Tabela 31
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / variação (%)
2018-2019

Unidade Federada	2018	2019	Var. (%)
Maranhão	416.692	460.394	10,49
Piauí	289.887	319.511	10,22
Ceará	922.851	1.031.978	11,82
Rio Grande do Norte	334.865	408.282	21,92
Paraíba	346.398	393.118	13,49
Pernambuco	1.079.975	1.248.120	15,57
Alagoas	306.159	338.881	10,69
Sergipe	232.818	253.945	9,07
Bahia	1.260.364	1.412.697	12,09
Nordeste	5.190.009	5.866.926	13,04

Fonte: Ministério da Economia/CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Na Tabela 32, constam as arrecadações dos estados no contexto regional, e entre os estados que mais contribuíram com a arrecadação do tributo, em termos de participação, foram: da Bahia (24,08%), seguido de Pernambuco (21,27%) e do Ceará (17,59%). O Piauí participou com 5,45% do produto da arrecadação em relação ao Nordeste e 0,54% referente à arrecadação nacional.

Tabela 32
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / participação (%)
2018-2019

Unidade Federada	2018	UF/NE (%)	2019	UF/NE (%)	UF/NE/(BR) (%)
Maranhão	416.692	8,03	460.394	7,85	1,01
Piauí	289.887	5,59	319.511	5,45	0,54
Ceará	922.851	17,78	1.031.978	17,59	2,13
Rio Grande do Norte	334.865	6,45	408.282	6,96	0,87
Paraíba	346.398	6,67	393.118	6,70	0,80
Pernambuco	1.079.975	20,81	1.248.120	21,27	2,52
Alagoas	306.159	5,90	338.881	5,78	0,36
Sergipe	232.818	4,49	253.945	4,33	0,54
Bahia	1.260.364	24,28	1.412.697	24,08	2,88
Nordeste	5.190.009	-	5.866.926	-	10,13

Fonte: Ministério da Economia/CONFAZ (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

6 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem, quando essa contabilidade não realiza, surge o déficit previdenciário.

A Tabela 33 mostra os dados relativos à previdência social no Piauí.

Tabela 33
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2018-2019

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2018	2019		2018	2019	
Janeiro	649.325	661.750	1,91	610.948.061,00	652.449.509,00	6,79
Fevereiro	651.832	662.090	1,57	613.356.190,00	652.637.394,00	6,40
Março	653.893	663.000	1,39	614.350.688,00	654.254.062,00	6,50
Abril	655.578	664.599	1,38	617.205.137,00	655.880.884,00	6,27
Mai	655.003	664.158	1,40	601.317.676,00	655.837.172,00	9,07
Junho	652.557	663.753	1,72	619.859.686,00	655.618.647,00	5,77
Julho	658.182	665.236	1,07	620.317.874,00	657.637.175,00	6,02
Agosto	656.293	664.522	1,25	910.542.246,00	969.857.294,00	6,51
Setembro	659.643	665.093	0,83	621.099.694,00	656.614.673,00	5,72
Outubro	660.954	666.736	0,87	622.962.215,00	658.606.739,00	5,72
Novembro	661.878	666.736	0,73	926.070.815,00	977.545.638,00	5,56
Dezembro	662.301	665.933	0,55	622.076.331,00	656.014.413,00	5,46
Total	-	-	-	8.000.106.613,00	8.502.953.600,00	6,29

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Obs: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

A previdência social, durante o ano de 2019, pagou aos aposentados e pensionistas do estado do Piauí a importância de R\$ 8,502 bilhões, acréscimo de 6,29%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela previdência social no Estado, no ano de 2019 foram concedidas 4.183 novas pensões e aposentadorias, resultado esse obtido da diferença entre os meses de janeiro e dezembro.

7 EMPREGO FORMAL

7.1 Evolução do Emprego Formal por Atividades Econômicas do Piauí

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia, através do CAGED, o Piauí apresentou em 2019, 97.264 admissões e 95.283 desligamentos, com saldo de 1.981 vagas de empregos, como mostra a Tabela 34.

Por setores de atividades econômicas, o setor com maior número de admissões foi o de Serviços com 36.800 postos de trabalho, seguido do Comércio, com 25.875 vagas. Quanto à geração de empregos, o setor da Construção civil apresentou crescimento de 2.704 postos de trabalho, seguido do Comércio (1.331) e Agropecuária (443).

Tabela 34
Estado do Piauí
Admissões e desligamentos por setores econômicos
2019 (Janeiro a dezembro)

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo
Extrativo mineral	272	284	-12
Indústria de transformação	10.259	10.440	-181
Serviços de utilidade pública	1.020	1.976	-956
Construção civil	15.787	13.083	2.704
Comércio	25.875	24.544	1.331
Serviços	36.800	38.137	-1.337
Administração pública	21	32	-11
Agropecuária	7.230	6.787	443
Total	97.264	95.283	1.981

Fonte: Ministério da Economia / CAGED (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

7.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

Os 15 maiores municípios piauienses apresentaram um saldo negativo de 1.791 vagas de trabalho, destacando-se com saldo positivo as seguintes cidades: Parnaíba (428), Picos (291) e Oeiras (101), conforme Tabela 35.

Tabela 35
Estado do Piauí
Evolução do emprego nos municípios com mais de 30.000 habitantes
2019

Municípios	Admissões	Desligamentos	Saldo
Teresina	59.872	62.489	-2.617
Parnaíba	6.306	5.878	428
Picos	3.533	3.242	291
Floriano	2.490	2.405	85
Campo Maior	708	791	-83
Barras	218	222	-4
Oeiras	767	666	101
José de Freitas	197	166	31
Pedro II	165	179	-14
Altos	481	440	41
Esperantina	370	345	25
União	2.385	2.579	-194
Piripiri	956	911	45
São Raimundo Nonato	473	409	64
Miguel Alves	89	79	10
Total	79.010	80.801	-1.791

Fonte: Ministério da Economia / CAGED (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

7.3 Evolução do Emprego por Setor de Atividade Econômica no Município de Teresina

Teresina foi o município com o maior número de admissões (59.872) e desligamentos (62.489). Dessa maneira, diferente do que ocorreu no Estado, a capital apresentou um saldo negativo na geração de postos de trabalhos no ano de 2019 de 2.617 empregos.

O setor que mais empregou foi o de Serviços, com 28.897 postos de trabalho, seguido do Comércio, com 14.990 vagas de empregos. Por outro lado, foram registrados 31.618 desligamentos no setor de Serviços e 14.732, no Comércio. Os setores que apresentaram saldos positivos foram de Construção Civil com 1.531 empregos e o Comércio com 258 postos de trabalho, conforme Tabela 36.

Tabela 36
Estado do Piauí
Evolução do emprego por atividades econômicas no município de Teresina
2019

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo
Extrativo Mineral	46	44	2
Indústria de Transformação	4.892	5.584	-692
Serviço de Utilidade Pública	752	1.621	-869
Construção Civil	10.115	8.584	1.531
Comércio	14.990	14.732	258
Serviços	28.897	31.618	-2.721
Administração Pública	20	28	-8
Agropecuária	160	278	-118
Total	59.872	62.489	-2.617

Fonte: Ministério da Economia / CAGED (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

7.4 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

O Brasil, em 2019, apresentou saldo de 644.079 postos de trabalho. Comparando com o mesmo período do ano anterior, ocorreu um acréscimo de 114.525 empregos.

A região Nordeste aparece com saldo de 76.561 postos de trabalho, enquanto no ano anterior ocorreu um aumento de 80.639 empregos.

Todos os estados nordestinos apresentaram saldo positivo na geração de empregos, com destaque para Bahia (30.858), Maranhão (10.707), Ceará (10.319) e Pernambuco (9.696).

Todas as regiões do país apareceram com saldo positivo no que se refere às vagas, com destaque para o Sudeste (318.219), o Sul (143.273) e o Nordeste (76.561).

O estado do Piauí teve um saldo de 1.981 postos de trabalho, enquanto no ano anterior registrou um incremento de 5.662 vagas. Todos os estados brasileiros apresentaram saldo positivo na geração de emprego nesse ano, os estados que apresentaram maior acréscimo na geração de empregos foram: São Paulo (184.133), Minas Gerais (97.720), Santa Catarina (71.406), Paraná (51.441) e Bahia (30.858), conforme a Tabela 37.

Tabela 37
Brasil / Nordeste
Quantidade líquida de empregos gerados
2018-2019

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2018 Quantidade	2019 Quantidade
Brasil	529.554	644.079
Nordeste	80.639	76.561
Maranhão	9.649	10.707
Piauí	5.662	1.981
Ceará	23.081	10.319
Rio Grande do Norte	5.542	3.741
Paraíba	5.377	6.154
Pernambuco	2.023	9.696
Alagoas	-157	731
Sergipe	841	2.374
Bahia	28.621	30.858
Norte	28.161	32.576
Rondônia	2.386	3.437
Acre	-961	353
Amazonas	6.569	11.129
Roraima	-397	2.261
Pará	15.286	13.075
Amapá	2.235	352
Tocantins	3.043	1.969
Sudeste	251.706	318.219
Minas Gerais	81.919	97.720
Espírito Santo	17.455	19.537
Rio de Janeiro	5.736	16.829
São Paulo	146.596	184.133
Sul	102.223	143.273
Paraná	40.256	51.441
Santa Catarina	41.718	71.406
Rio Grande do Sul	20.249	20.426
Centro-Oeste	66.825	73.450
Mato Grosso do Sul	-3.104	12.599
Mato Grosso	26.736	23.060
Goiás	26.256	21.550
Distrito Federal	16.937	16.241

Fonte: Ministério da Economia / CAGED (2019). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

7.5 Taxa de Desocupação

Segundo o IBGE, o estado do Piauí contou no 4º trimestre de 2019, com uma população em idade de trabalhar de 2.632.000 pessoas. Desse total, 1.494.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho. Sobre este último total, também chamada de população economicamente ativa, declararam-se ocupadas 1.300.000, ficando 195.000 desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 13,0%.

A Tabela 38 apresenta a taxa de desocupação observada para o país e para as Unidades Federativas que compõem o Nordeste, relativa ao 4º trimestre do corrente ano. Dessa maneira, a taxa de desocupação do Brasil foi de 11,0% e de 13,6% para o Nordeste.

Tabela 38
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2019 (outubro a dezembro)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	14,0
Bahia	16,4
Alagoas	13,6
Maranhão	12,1
Rio Grande do Norte	12,6
Sergipe	14,8
Piauí	13,0
Ceará	10,1
Paraíba	12,1
Nordeste	13,6
Brasil	11,0

Fonte: IBGE – PNADC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

A desocupação no Piauí (13,0%) é a quinta mais baixa na região, acima apenas do Ceará (10,1%), Paraíba (12,1%), Maranhão (12,1%), Rio Grande do Norte (12,6%).

Nesse sentido, convém analisar que durante o 4º trimestre de 2018, o índice do Piauí foi de 12,3%. Além do mais, no 3º trimestre de 2019, o nível de desocupação alcançou 12,7%, indicando que houve um progressivo aumento no decorrer desse ano.

Segundo o IBGE (PNADC – 4º trimestre – 2019), o rendimento mensal médio da população ocupada piauiense variou fortemente, em função da forma

com a qual esses trabalhadores engajaram-se no mercado de trabalho. Dessa maneira, com relação ao rendimento mensal, as maiores remunerações são nas classes: empregador e setor público. Quanto à população ocupada, os dois segmentos com maior destaque são: conta própria e setor privado com carteira (Tabela 39).

Tabela 39
Estado do Piauí
Rendimento mensal e população ocupada por posição na ocupação
2019 (Outubro a dezembro)

Posição na ocupação	Remuneração média mensal (R\$)	População ocupada (em mil pessoas)
Setor privado c/ carteira	1.526,00	232
Setor privado s/ carteira	737,00	209
Trabalhador doméstico	542,00	97
Setor público	2.485,00	208
Empregador	2.782,00	45
Conta própria	739,00	416
Total	8.811,00	1.207

Fonte: IBGE – PNADC (2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

8 RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) de 2019 registrou crescimento de 3,49%. A safra foi de 4.358.151 toneladas, enquanto no ano anterior, de 4.211.141 toneladas.

COMÉRCIO

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), publicação do IBGE, mostrou que o Comércio Varejista do Piauí apontou queda de 6,0% no ano de 2019, e a do Brasil registrou crescimento de 1,8%. O Comércio Varejista Ampliado encerrou o ano de 2019 com retração de 3,5% e o Brasil apresentou crescimento de 3,9%.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO

Foram efetivadas 1.536.612 consultas junto ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), da Câmara de Dirigentes Logísticas de Teresina, crescimento de 0,84%, referente ao ano de 2019, em relação ao ano anterior. O total de inadimplências atingiu 580.445 registros, incremento de 0,53%. O número de cancelamentos cresceu 3,43%, atingindo 474.876 registros.

COMÉRCIO EXTERIOR

O saldo da balança comercial piauiense em 2019 foi de US\$ 254.795.540. As exportações alcançaram US\$ 542.832.678 e as importações atingiram US\$ 288.037.138. Com isso foi registrada uma queda de 55,5%, no saldo da balança comercial no ano de 2019 em relação ao ano anterior. Ressalte-se, contudo que 2018 foi um ano atípico, o Piauí foi o estado com o melhor desempenho da federação.

TRANSPORTE AÉREO

O total de embarques e desembarques de passageiros foi de 1.156.461 no ano de 2019, com acréscimo de 8,15% em relação ao ano anterior.

FINANÇAS PÚBLICAS

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 4,488 bilhões, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior de R\$ 4,487 bilhões, gerando crescimento de 0,03%. Em 2019, os repasses do FPE atingiram R\$ 3,377 bilhões, variação positiva de 9,39% em relação a 2018 que foi de R\$ 3,087 bilhões. Quanto ao IPVA, o Piauí arrecadou R\$ 319 milhões (crescimento de 10,22%), comparado com o ano de 2018.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

A previdência social, durante o ano de 2019, pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 8,502 bilhões, acréscimo de 6,29%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

EMPREGO FORMAL

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho, através do CAGED, o Piauí apresentou em 2019, 97.264 admissões e 95.283 desligamentos, com saldo de 1.981 vagas de empregos.

Com relação à taxa de desocupação, segundo o IBGE, o estado do Piauí contou no 4º trimestre de 2019, com uma população em idade de trabalhar de 2.632.000 pessoas. Sobre este último total, também chamada de população economicamente ativa, declararam-se ocupadas 1.300.000, ficando 195.000 desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 13,0% naquele quadrimestre.

SIGLAS

BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
SEFAZ	Secretaria da Fazenda